

Ramos,MB<sup>2</sup> Lopes,WFM<sup>1</sup>; Santos,IC<sup>3</sup>; Freitas,EQ<sup>3</sup>; Moreira,MJS<sup>4</sup>; Freitas,AS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Fonoaudiologia, Iniciação Científica do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <sup>2</sup>Fonoaudióloga Aperfeiçoada em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), <sup>3</sup>Cirurgião de Cabeça e Pescoço do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <sup>4</sup>Doutorando em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva - PPGBIOS/ UFRJ - UERJ - FIOCRUZ - UFF / Prof. Assis. do Depart. de Formação Específica em Fonoaudiologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo/ UFF; <sup>5</sup>Fonoaudióloga do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

**Palavras-chave:** radioterapia, câncer de laringe, qualidade de vida, voz, deglutição, preservação de órgãos

## INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (2012), foram estimados 157 mil casos novos de câncer de laringe no sexo masculino e 19 mil no sexo feminino. Nas duas últimas décadas foram vistas mudanças significativas no padrão de tratamento deste tipo de câncer. Os pacientes com doença em estágio inicial são cada vez mais controlados com a intervenção cirúrgica, enquanto a quimioterapia concomitante à radioterapia ganhou popularidade no tratamento em pacientes com a doença avançada. Apesar dos avanços médicos, a preservação do órgão nesses casos não garante a funcionalidade.

## OBJETIVO

Descrever o perfil alimentar dos pacientes submetidos ao tratamento não cirúrgico das neoplasias de laringe descrito pela equipe multidisciplinar.

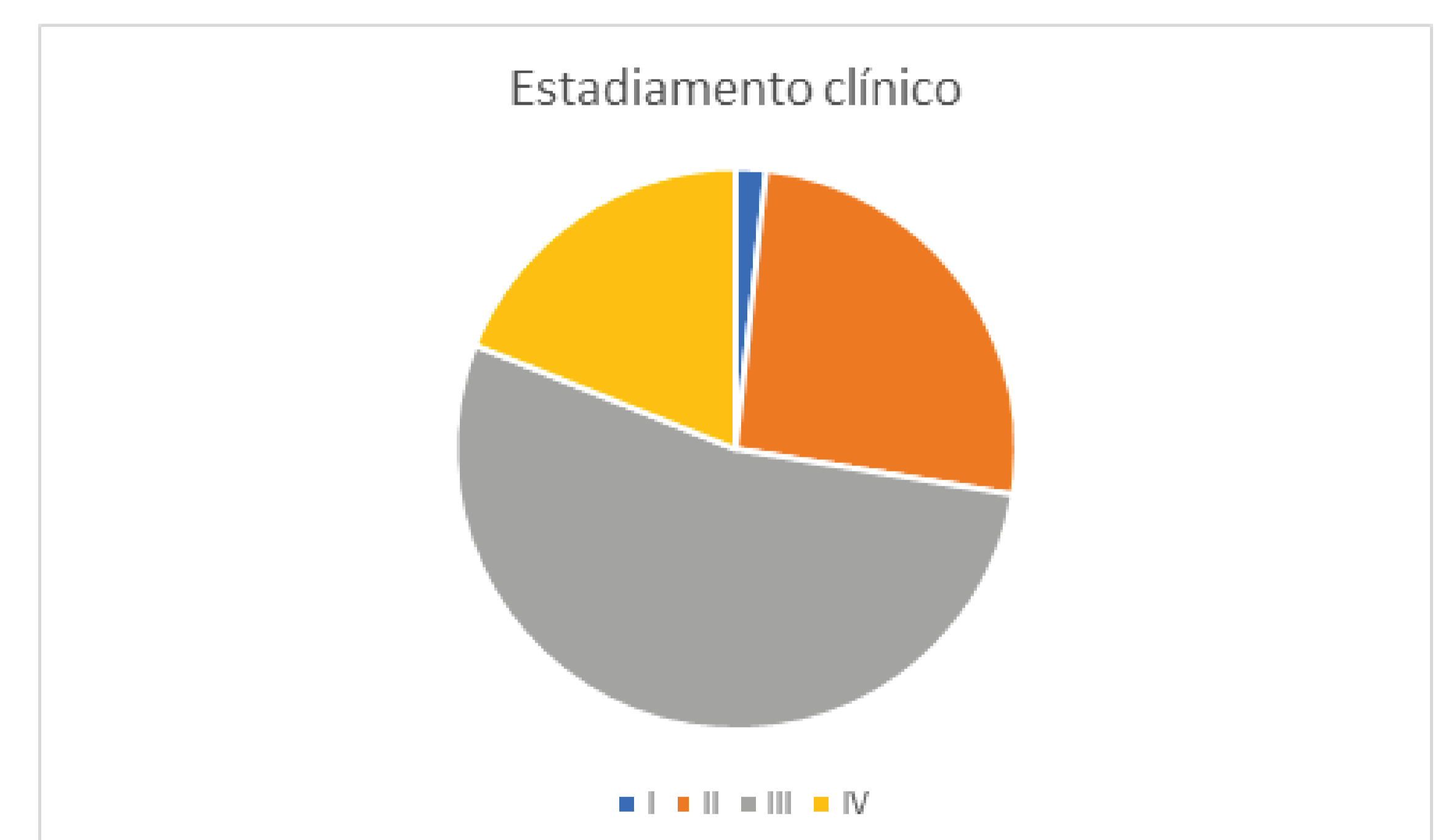
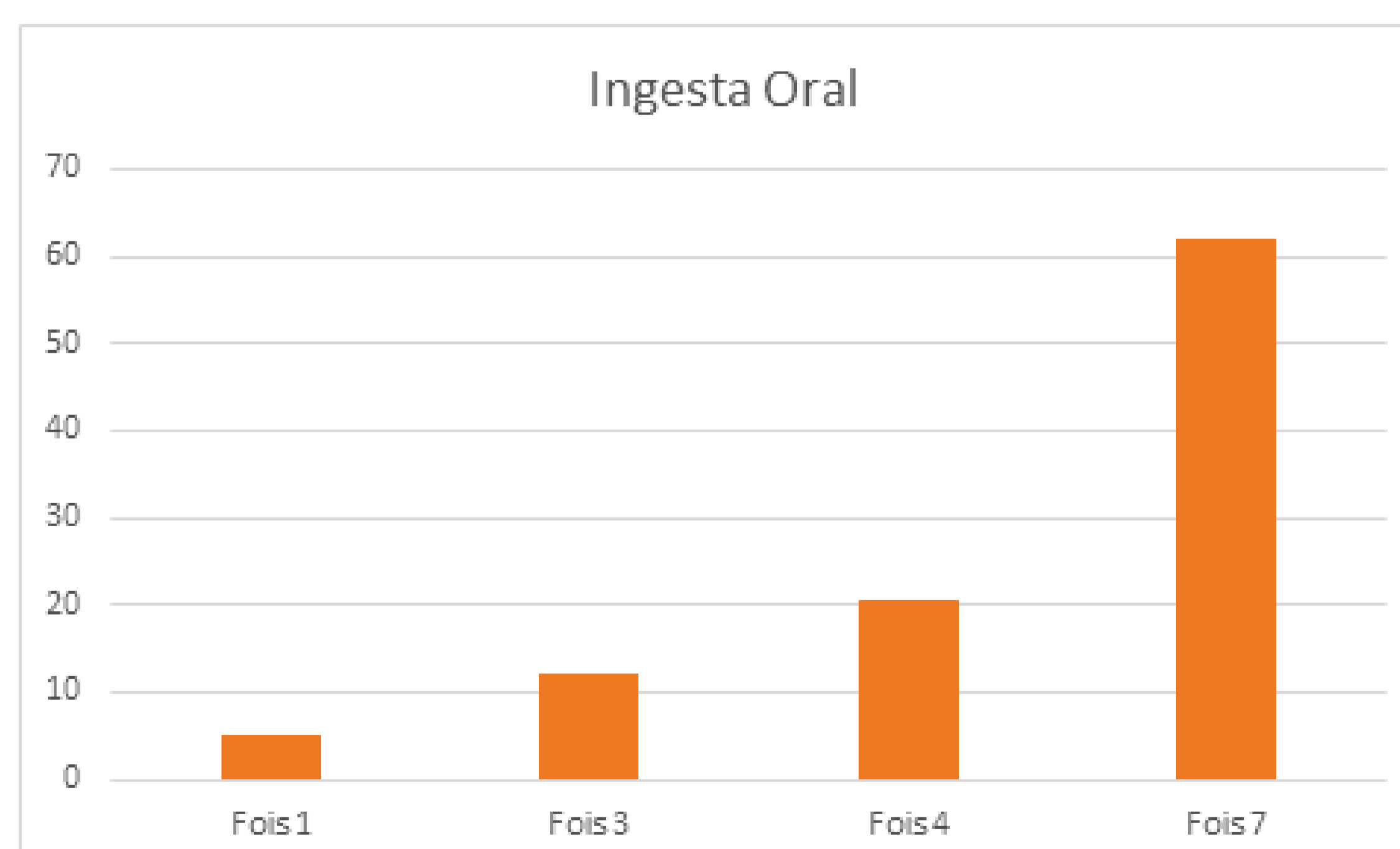
## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, em 60 pacientes, submetidos ao tratamento não cirúrgico e preservação de órgãos com câncer de laringe, localmente avançado no Instituto Nacional de Câncer entre 2000 e 2015.

## RESULTADOS

Cerca de 74,13% são homens, 30% relataram história familiar de câncer, 96,55% eram fumantes ao diagnóstico, 63,79% eram etilistas ao diagnóstico, 13,79% necessitaram de TQT antes do tratamento, 53,44% estavam no estágio 3, 17,24% estágio 4, 25,86% estágio 2, 20,7% lesão vegetante, 35,8% infiltrativa e vegetante, 9,4% vegetante e ulcerada, 5,7% infiltrativa e ulcerada. Em relação ao tempo de sonda nasoentérica, houve uma média de 118 dias de uso com uma mediana de 45 dias e os extremos de 13 dias e 245 dias. Segundo o relato da equipe, em prontuário, 53% dos pacientes estavam com via oral em múltiplas consistências. Cerca de 30% evoluíram para gastrostomia. Após a finalização do tratamento primário, 17,24% foram a óbito por câncer e 22,41% evoluíram para cirurgia de resgate.

Aspectos populacionais	%
Homens	74,13
Tabagistas	96,55
Etilistas	63,79
Traqueostomia prévia ao tratamento	13,79
Traqueostomia durante o tratamento	5,17
SNE durante o tratamento	RXT
Segundo primário	12,06
Tratamento de resgate	22,41
Óbito	17,24



## CONCLUSÃO

Cerca de 50% dos pacientes apresentavam queixas de deglutição, reforçando a grande necessidade do trabalho da fonoaudiologia.